



## XXVII ENFERMAIO

Enfermagem e  
Bem viver: os caminhos para a  
saúde da população em territórios  
fragmentados

Realização:



Apoio:



# POSICIONAMENTO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM COMO POTENCIAIS DOADORES DE ÓRGÃOS E TECIDOS.

Déborah Nogueira Mesquita do Nascimento<sup>1</sup>

Aline Alves Braga Solon<sup>2</sup>

Thiago Martins de Sousa<sup>3</sup>

Iorana Candido da Silva<sup>4</sup>

Virna Ribeiro Feitosa Cestari<sup>5</sup>

Vera Lúcia Mendes de Paula Pessoa<sup>6</sup>

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 3: ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO E  
SAÚDE DO IDOSO

### RESUMO

O transplante é um procedimento que objetiva o restabelecimento da função fisiológica de órgãos e tecidos acometidos por condições patológicas. Contudo a intervenção às vezes não é realizada por diversos fatores, entre eles a não disposição para a doação. Assim, objetivou-se analisar a disponibilidade dos profissionais de enfermagem em serem potenciais doadores de órgãos e tecidos com base em seus conhecimentos e vivências hospitalares. Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa realizado em um hospital público de atenção terciária. A amostra foi composta por membros da equipe de enfermagem. Os dados foram coletados por meio de um questionário disponibilizado virtualmente. Os aspectos ético-legais foram respeitados, com aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (parecer nº 5.778.036). Foram obtidas respostas de 81 profissionais de enfermagem de diversos setores da referida instituição. A maioria deles é doadora de órgãos e tecidos, já discutiu sobre essa opção com a família e concorda em realizar a doação de órgãos de algum familiar. A experiência no ambiente hospitalar contribui para a autorização da doação, contudo são observadas dificuldades em reportar a decisão para familiares e pessoas próximas vinculadas à própria percepção de finitude e fatores éticos e socioculturais.

1. Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará

2. Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente, Universidade Estadual do Ceará

3. Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará

4. Mestre em Enfermagem, Universidade Federal do Ceará

5. Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Ceará

6. Doutora em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará

E-mail do autor:deborah.nascimento@aluno.uece.br

**Palavras-chave:** Obtenção de Tecidos e Órgãos; Doadores de Tecidos; Equipe de Enfermagem.

## **INTRODUÇÃO**

Nas últimas décadas uma série de tecnologias médicas foram criadas com o intuito de promover melhores prognósticos, bem como uma maior qualidade de vida às pessoas em situações distintas de adoecimento. Dentre as inúmeras inovações tecnológicas, o transplante de órgãos e tecidos merece um papel de protagonismo. Desenvolvido com o intuito de reparar ou substituir órgãos e tecidos que não conseguiam mais desenvolver sua função fisiológica no corpo humano, sendo muitas vezes a última alternativa do paciente enfermo (Figueiredo *et al.*, 2020).

No entanto, mesmo com uma técnica promissora para a obtenção de uma maior longevidade e qualidade de vida ao paciente, o transplante de órgãos passa por uma série de percalços para se promulgar com efetividade na sociedade. Isso ocorre em decorrência de diversos fatores, tais como as crenças e culturas da família doadora, nível educacional, desconhecimento acerca do procedimento de morte encefálica, tratamento inadequado por parte da equipe multiprofissional de saúde e a falta de interesse em torna-se doador de órgãos (Assis *et al.*, 2023).

Logo, este estudo tem como objetivo analisar o posicionamento dos profissionais de enfermagem em se tornarem potenciais doadores de órgãos e tecidos mediante ao seu conhecimento e vivências hospitalares .

## **MÉTODO**

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa. Esse tipo de investigação objetiva descrever as características de determinada população ou fenômeno, estabelecendo relações entre as variáveis (Kauark; Manhães; Medeiros, 2010).

O estudo foi realizado em um hospital público de atenção terciária de Fortaleza, Ceará, Brasil, referência norte-nordeste em traumatologia, no período de abril a junho de 2023. A amostra foi definida por acessibilidade ou conveniência, sendo composta pela equipe de enfermagem da referida instituição.

A coleta deu-se pela aplicação de um questionário disponibilizado na plataforma *Google Forms* com dados sociodemográficos (tempo de formação, função, setor, especialidade, faixa etária e sexo) e três perguntas objetivas acerca da disposição desses profissionais em serem futuros doadores de órgãos e tecidos: 1) Você é doador?; 2) Você já discutiu a opção de ser ou não um doador de órgãos com sua família?; e 3) Você concordaria em doar os órgãos de um familiar após a morte?

As respostas foram organizadas em uma planilha do *Microsoft Excel*® e apresentadas posteriormente por medidas descritivas.

O estudo está em concordância com a Resolução CNS nº 466/2012 e com o Ofício Circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS, que orienta sobre pesquisas em ambientes virtuais. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da instituição com aprovação sob parecer nº 5.778.036. Os participantes foram esclarecidos sobre a natureza da pesquisa, seus riscos e benefícios e sua participação foi condicionada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Oitenta e um membros da equipe de enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares) de diversos setores do hospital responderam ao questionário.

Quanto à caracterização da amostra (tabela 1), a maioria dos participantes tem tempo de formação acima de 10 anos (60; 74,1%); são enfermeiros (44; 54,3%), atuam na unidade de terapia intensiva (UTI) (59; 72,8%), possuem especialidade (54; 66,7%), têm de 31 a 40 anos de idade (43; 42%) e são do sexo feminino (76; 93,8%).

**Tabela 1 - Caracterização da amostra. Fortaleza, CE, Brasil, 2024.**

Variáveis	f	%
Tempo de formação		
1 - 5 anos	6	7,4
5 - 10 anos	15	18,5
Acima de 10 anos	60	74,1
Função		
Técnico de Enfermagem	36	44,4

Auxiliar de Enfermagem	1	1,2
Enfermeiro	44	54,3
Setor		
Emergência	18	22,2
UTI	59	72,8
Enfermaria	1	1,2
Centro Cirúrgico	1	1,2
Cuidado Domiciliar	1	1,2
Não respondeu	1	1,2
Especialidade		
Sim	54	66,7
Não	27	33,3
Faixa etária		
20 a 30	8	9,9
31 a 40	43	42
41 a 50	19	23,5
51 a 60	20	24,7
Acima de 60	0	0
Sexo		
Feminino	76	93,8
Masculino	5	6,2

---

Fonte: Elaborada pelos autores.

Quanto à disposição para doação de órgãos e tecidos (tabela 2), a maioria dos participantes são doadores (56; 69,1%), já discutiram a opção com familiares (45; 55,6%) e concordariam em doar os órgãos de um familiar (63; 77,8%). Nota-se que a quantidade de profissionais que autorizariam a doação de familiares é superior em relação àquela de si mesmo.

**Tabela 2 - Disposição para doação de órgãos e tecidos. Fortaleza, CE, Brasil, 2024.**

Variáveis	f	%
Doador		
Sim	56	69,1
Não	16	19,8
Não soube responder	9	11,1
Discutiu a opção com familiares		
Sim	45	55,6
Não	36	44,4
Concordaria em doar os órgãos de um familiar		
Sim	63	77,8
Não	5	6,2
Não soube responder	14	16

Fonte: Elaborada pelos autores.

A partir dos resultados encontrados nesta pesquisa, verificou-se que o número de profissionais que pretendem se tornar doadores ultrapassa o quantitativo dos que não possuem esse interesse ou que ainda não decidiram sobre a temática. Mediante sua atuação na educação e suporte para a doação de órgãos, a equipe de enfermagem possui um vasto conhecimento sobre o assunto, fato que corrobora para haja um maior percentual de profissionais que pretendem doar seus órgãos (Bispo *et al.*, 2016).

No entanto, o resultado de profissionais que comunicaram a sua família sobre a decisão de tornar-se doador foi menor do que o resultado de profissionais que afirmam possuir essa vontade. A fase de comunicação com a família sobre a doação de órgãos foi classificada pela equipe de enfermagem como a mais complicada, pois exige um preparo emocional e uma comunicação formal a aqueles familiares (Marcondes *et al.*, 2019).

A equipe de enfermagem mostra-se favorável quanto a doação de órgãos e sua prática para melhorar a qualidade de vida, no entanto, mostra-se relutante quanto a doação de órgãos de seus familiares (Mercado-Martínez *et al.*, 2015). Entretanto, os resultados obtidos mostram-se distintos daqueles apresentados por Mercado-Martínez, no tocante em que há mais profissionais que concordaram em doar os órgãos de seus familiares do que os seus próprios.

## CONCLUSÃO

Com base no levantamento apresentado, nota-se que mais de 50% dos participantes mostra-se favorável à tornar-se doador de órgãos e tecidos, bem como a doar o órgão ou tecido de algum familiar que enfrente o procedimento de morte encefálica. No entanto, o processo de comunicar suas respectivas decisões não alcançou uma equiparação quantitativa com a pergunta anterior.

Conclui-se que, o maior tempo de atuação hospitalar corrobora para a obtenção de resultados favoráveis sobre a doação de órgãos entre os membros da equipe de enfermagem. Em contrapartida, por tratar-se de um assunto complexo que compreende o entendimento da finitude como processo natural da vida além de outros aspectos que envolvem a compreensão ética, sociocultural e religiosa, alguns membros não conseguiram comunicar sua decisão, bem como alguns não desenvolveram a disponibilidade de se tornarem doadores como também não permitiriam a doação por parte de seus familiares.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, P. C. de *et al.* Fatores associados à taxa de doações efetivas de órgãos sólidos por morte encefálica: uma análise espacial nas Unidades Federativas do Brasil (2012-2017).

**Estudos Econômicos (São Paulo)**, v. 53, n. 2, p. 257–303, abr. 2023.

BISPO, C. R.; LIMA, J. C.; OLIVEIRA, M. L. C. DE .. Doação de órgãos: uma perspectiva de graduandos de enfermagem. **Revista Bioética**, v. 24, n. 2, p. 386–394, maio 2016.

FIGUEIREDO CA, *et al.* Equipe de enfermagem na doação de órgãos: revisão integrativa de literatura. **Revista bioética**, 2020; 28 (1): 76-82.

KAUARK, F. da S.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da Pesquisa: Um Guia Prático**. 1º Ed. Itabuna/Bahia: Via Litterarum, 2010.

MERCADO-MARTÍNEZ, F. J. *et al.* Views of health care personnel on organ donation and transplantation: A literature review. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 24, n. 2, p. 574–583, abr. 2015.

